

subjects such as a train robbery and drug abuse, reflected the disruptions of the Mexican Revolution and a shared border with the United States, presenting a very different kind of melodramatic subject matter. The Mexico chapter also devotes some attention to the important topic of film restoration and reconstruction and the challenges of the silent film archive. This is an important and relevant discussion, but the link with wider themes of melodrama and modernity is not so clearly delineated. In the final chapter we are introduced to *Charge of the Gauchos (Una nueva y gloriosa nación)*, a 1928 film written and produced in the United States by a Spanish Argentine filmmaker, a less-than-successful effort to rework a gaucho-centered tale of Argentina's history for US tastes. The chapter also discusses *Garras de oro* (1926), a Colombian film so highly critical of the US role in wresting the Panamanian isthmus from Colombia that the US government sought to quench its circulation in the region.

For all its notable strengths in research and analysis, it is noteworthy that a book with a thematic focus on visibilities and invisibilities in Latin American silent cinema has very little to say about representations of race and ethnicity in the films discussed. There is a brief analysis of Orientalism as it is deployed in the Mexican film *El puño de hierro* (1927) and some mention of the ways that Latin American silent cinema partly developed in reaction against racist depictions of Mexicans in Hollywood cinema. But one wonders, for example, to what degree whiteness was one of the visible dimensions of civilized respectability that many of these films sought to portray. All in all, however, this is a solid and enlightening piece of scholarship that makes an important contribution to film studies and the history of twentieth-century Latin America more broadly.

CHRISTINE EHRICK, University of Louisville

DOI 10.1215/00182168-9497629

Clichês baratos: Sexo e humor na imprensa ilustrada carioca no início do século XX.

By CRISTIANA SCHETTINI. Campinas, Brazil: Editora da Unicamp, 2019. Photographs. Maps. Figures. Tables. Notes. Bibliography. 467 pp. E-book, R\$14.00.

O título do livro anuncia que a pesquisa articula, de forma criativa, os dois sentidos da palavra “clichê”, de origem francesa: o primeiro, o processo técnico de impressão de imagens e textos por chapas tipográficas na imprensa; o segundo, estereótipos generalizantes, geralmente expressando racismo, machismo ou xenofobia. Por meio do exame mais particularizado da trajetória do jornal *O Rio Nu* (1898-1916) e de outros jornais de circulação efêmera no Rio de Janeiro, no período chamado de Belle Époque Tropical (Jeffrey Needell), o livro busca situar a imprensa de teor humorístico e erótico no quadro geral de uma cultura imagética e de entretenimento da mesma época. O estudo fundamenta-se num extenso e variado repertório de fontes, incluindo as imagens e as faixas musicais da época – as quais são, hoje, muito mais acessíveis graças às ferramentas digitais disponíveis, constituindo um manancial importante, sobretudo, para desenvolver um dos argumentos centrais do livro: o de que os clichês compuseram uma cultura visual em estreita conexão com os lugares públicos de diversão noturna, como

cafés, concertos, parques de diversões, cinematógrafos, “chopps berrantes”, teatros e diversões de rua no Rio de Janeiro daquela época. Destaque-se ainda o prestimoso trabalho de, mediante legendas e mapas, situar tais lugares no tecido urbano da cidade, possibilitando ao leitor conhecer um pouco da geografia urbana da cidade.

O texto, como um todo, consegue historicizar tais clichês e estereótipos, manejando tanto a documentação como as imagens e os sons (e também filmes, cartões-postais e outros suportes), mostrando, sobretudo, o forte impacto da biologia e das ciências naturais – ainda em voga na época – sobre a construção de gêneros e classes tidos como inferiores. Inspira-se ainda nos estudos de Lynn Hunt e Walter Kendrick, que demonstraram, para outros contextos, quanto a pornografia foi parte do processo histórico da crescente acessibilidade de certos produtos e conhecimentos a públicos mais amplos. A pornografia surgiu, portanto, como uma área de batalha cultural e de negociação entre os gêneros e as classes sociais cujos significados não eram intrínsecos: nem opressivos, nem subversivos, mas passíveis de serem situados na singularidade das relações sociais de uma determinada época da história.

A obra revela, ainda, que o estilo humorístico dos jornais era menos satírico e mais “malicioso” e “sugestivo”. Apoiando-se na historiografia que buscou historicizar as relações sexuais e a pornografia, examina detalhadamente os tópicos ligados à construção dos gêneros: os homens, com suas hierarquias tácitas, e as mulheres, que também tomaram parte no caleidoscópio erótico e sexual da cidade na mesma época. Desvenda, outrossim, os personagens obscuros que compunham tais cenas – os trabalhadores dos pasquins, encarregados da produção de charges e imagens, nem sempre identificadas ou copiadas de publicações europeias. Entre tais personagens, destaca-se a reconstrução inédita de figuras pouco conhecidas da história da imprensa brasileira, como João Pereira Barreto, que se identificava como J. Brito. Reunindo ainda referências esparsas e de difícil acesso, o livro apresenta um esboço das formas de circulação e recepção de todas essas publicações entre o público urbano do Rio de Janeiro. Trata-se, portanto, de publicação importante, que vem preencher uma lacuna no estudo da imprensa humorística brasileira, particularmente no seu feitiço erótico, com originalidade na compilação e na análise das fontes e com uma linguagem acessível aos leitores. Acrescente-se que, no seu formato digital, o livro possibilita ao leitor ouvir as raríssimas gravações da época, provenientes de um tempo anterior ao das gravações elétricas.

ELIAS THOMÉ SALIBA, Universidade de São Paulo

DOI 10.1215/00182168-9497642

En tela de juicio: Justicia penal, homicidios célebres y opinión pública (México, siglo XX).

By ELISA SPECKMAN GUERRA. *Historia del Derecho en América Latina*. Mexico City: Tirant lo Blanch, 2020. Photographs. Tables. Appendix. Notes. Bibliography. 642 pp. Paper, Mex\$759.00.

In this comprehensive and excellent study, Elisa Speckman Guerra focuses on the history of the Mexico City judicial system between 1929 and 1971 through an analysis of that city’s criminal courts and the crimes that helped shape modern Mexico during that